

Na festa do Professor

Nesta noite de alegria,
Meu prezado Professor,
O seu natal festejamos,
Em preces de paz e amor.

Comigo bulhentos bandos
De trêfegos pequeninos
Beijam-lhe as mãos dadivosas
E exaltam-lhe os dons divinos!

Todos eles trazem flores
De afeto e de gratidão,
Que as flores falam mais alto
Das bênçãos do coração!

Receba da menorzinha,
Da pequena Maristela,
Um ramo todo orvalhado
De glicínias da janela.

Mais duas chegam contentes:
São elas Cristina e Vanda,
Com joias das trepadeiras
Que florescem na varanda!

Agora é aquele peralta,
O traquinas João Cotuba,
Que lhe traz, regenerado,
Uma flor de jurujuba!

O João Pica-Pau, aquele
Das pancadas e corridas,
Tem um buquê cor de neve
Composto de margaridas!

Repare quem vai chegando!
É a endiabrada Laurinda,
Que lhe oferta, carinhosa,
Um galho de acácia, linda!

Olhe agora! Quem diria?
É o teimoso Ezequiel,
Com ramalhetes das flores
De trevos, cheirando a mel!

Antonico, o aleijadinho,
Que a própria mãe jamais quis,
Vem trazer-lhe, alegremente,
Dois formosos bogaris!

Guilhermino, o preguiçoso,
Que chorava dia inteiro,
Mostra um ramo grande e belo
De flores do jasmineiro!

Lelé, Xandoca e Iracema,
As maiores das meninas,
Colheram grandes braçadas
De esporas e de cravinas!...

Os demais trazem consigo
Auréolas de terno encanto,
Formadas no roseiral
Que seus filhos amam tanto!

Bendito seja o seu nome!
Continue feliz assim!...
Tantos netos Deus lhe deu
Por este mundo sem fim...

Nosso abraço, grande amigo!
Que lhe conceda o Senhor
A luz da vida infinita
E a paz do infinito amor!

Casimiro Cunha

Nota da organizadora: poema comemorativo ao aniversário da partida do vovô Arthur para a pátria espiritual, ocorrida em 14 de dezembro de 1934, portanto, 13 anos da data da mensagem. Constante da obra *Sementeira de paz*, à p. 233 (VINHA DE LUZ, 2010).

31 | 12 | 1947

Boas festas

Irmãos, que o Quarenta e Oito
Nos encontre com Jesus,
Enchendo-nos, cada dia,
De mais trabalho e mais luz!

Casimiro Cunha